



**Sábado**

17-07-2014

**Periodicidade:** Semanal

**Classe:** Informação Geral

**Âmbito:** Nacional

**Tiragem:** 116250

**Temática:** Banca/Seguros

**Dimensão:** 2565

**Imagem:** S/Cor

**Página (s):** 176 a 80

**Exclusivo: identificados 43 alvos**  
**MILHÕES DO BES ANGOLA**  
**PASSAVAM POR ALMADA**

Sábado

17-07-2014

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 116250

Temática: Banca/Seguros

Dimensão: 2565

Imagem: S/Cor

Página (s): 176 a 80

EXCLUSIVO. NOVO PROCESSO-CRIME ABERTO EM PORTUGAL

# MINISTÉRIO PÚBLICO SEGUE OS MILHÕES DO BESA

As autoridades identificaram dezenas de transferências financeiras feitas a partir de uma pequena agência bancária de Almada. Já estão identificados 43 alvos. O dinheiro foi para o Luxemburgo e para a Suíça. Por **António José Vilela**

O Departamento Central de Investigação e Acção Penal (DCIAP) e a Divisão de Investigação da Fraude e Acções Especiais (DIFAE) estão a investigar os dinheiros que o BES Angola (BESA) movimentou em Portugal. Para já, o acesso destes dois órgãos especializados no combate ao crime económico (do Ministério Público e da Autoridade Tributária e Aduaneira) a um Número de Identificação Bancária – PT50.0018.003.1465.9296... – constitui uma das principais pistas que está a ser seguida há vários meses.

Composto por 21 algarismos, sendo os quatro primeiros o código do banco no qual a conta está domiciliada, seguidos da identificação do balcão ou da agência e do número da conta, o NIB permite uma maior segurança e rapidez nas transferências a crédito de fundos, mas é também uma forma de identificar todas as contas bancárias domiciliadas no nosso país. Para as autoridades portuguesas este pormenor foi funda-

## 0,1%

A família só dispõe de 0,1% da sua participação no BES – 20% das acções são garantia de um financiamento

**A CONTA DO BESA NO SANTANDER DO LARANJEIRO FOI PLACA GIRATÓRIA DE TRANSFERÊNCIAS PARA A SUÍÇA**

## O circuito do dinheiro

As transferências saem de Angola e envolvem três outros países



Fonte SÁBADO

F.R.

mental para localizarem uma pequena agência do banco Santander Totta, no Laranjeiro, concelho de Almada, onde o BESA tem uma conta que serviu durante anos de placa giratória para concretizar centenas de transferências financeiras. Os mon-

tantes destas operações ainda não estão totalmente apurados pelos magistrados do Ministério Público (MP) e pelos inspectores das Finanças, mas uma fonte que conhece o caso garante a SÁBADO que "serão certamente muitos milhões de euros".

Publicamente, a Procuradoria-Geral da República (PGR) já disse que estava a acompanhar as notícias sobre o buraco das contas do BESA (4,2 mil milhões de euros) provocadas por alegados créditos concedidos pelo banco de direito angolano, detido maioritariamente pelo BES, sem que se conheçam parte dos beneficiários ou os fins para que foi utilizado o dinheiro. O MP admitiu até que podia estar a cruzar os dados das notícias das últimas semanas com informações que constavam em diversos inquéritos-crime em curso em Portugal, mas nunca revelou que já tinha desde 2013 um processo centrado nas movimentações ordenadas pelo BESA numa discreta sucessal situada na Margem Sul do Tejo. "É no mínimo estranho que

**Sábado**

17-07-2014

**Periodicidade:** Semanal

**Classe:** Informação Geral

**Âmbito:** Nacional

**Tiragem:** 116250

**Temática:** Banca/Seguros

**Dimensão:** 2565

**Imagem:** S/Cor

**Página (s):** 176 a 80



**Ricardo Salgado**

Tinha uma ligação próxima com Álvaro Sobrinho e usou o BESA para movimentações financeiras pessoais

ALEXANDRE AZEVEDO



**Álvaro Sobrinho**

Foi uma escolha pessoal de Ricardo Salgado para liderar o BESA, mas há anos que as relações entre os dois são más

PEDRO CATARINO/CM



**Dinheiro**

um dos maiores bancos privados angolanos escolheu uma pequena agência dos subúrbios para abrir uma conta usada para transferências internacionais”, diz outra fonte que conhece o processo-crime.

**Os alvos no Laranjeiro**

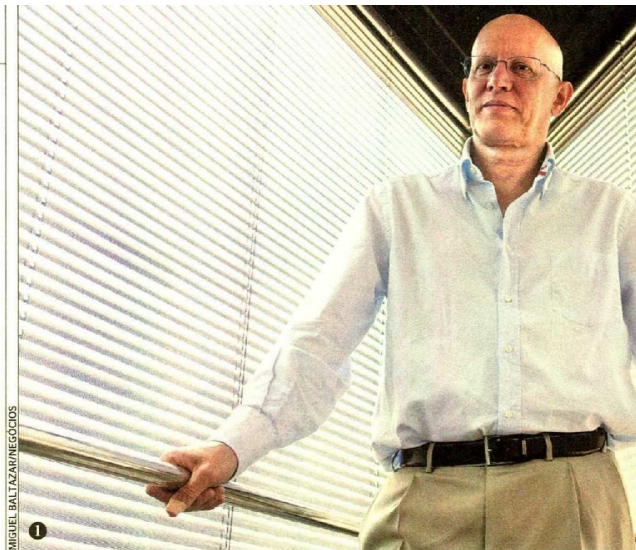
Segundo apurou a **SÁBADO**, no novo inquérito em curso consta que um dos procuradores autorizado a movimentar esta conta no Laranjeiro é precisamente Álvaro Sobrinho, que dirigiu o BESA até 2012 e foi accionista maioritário (juntamente com Helder Bataglia, ex-administrador do BESA) da empresa Akoya, uma gestora de fortunas sediada na Suíça e envolvida num gigantesco esquema de fuga ao fisco conhecido como Monte Branco. Neste caso, o gestor luso-angolano está há anos a ser investigado – inclusive sobre a sua ligação ao banqueiro Ricardo Salgado – e já foi constituído arguido em outros dois inquéritos por indícios de crimes de fraude fiscal qualificada e branqueamento de capitais.

Este ano, já com a confirmação do buraco nas contas do BESA publicamente divulgadas, os investigadores do DCIAP e das Finanças concluíram a identificação parcial de 43 alvos que terão sido os principais destinatários de transferências financeiras ordenadas pelo BESA em Portugal. Agora, o plano de investigação das autoridades deverá passar pelo envio de um pedido de colaboração a Angola para se conseguir apurar o motivo das transferências financeiras e a identificação completa dos destinatários: por exemplo, o número de identificação fiscal, a morada, o local de trabalho ou onde foram exactamente prestados os serviços que justificaram os pagamentos, bem como os rendimentos oficiais obtidos e declarados por cada um destes alvos entre 2007 e 2011.

A participação das autoridades judiciais angolanas – que a **SÁBADO** sabe estarem já a fazer uma espécie de averiguação preventiva ao que realmente se passou no BESA durante a gestão de Álvaro Sobrinho – é

**1**  
 Vitor Bento assumiu funções como administrador-executivo do banco na segunda-feira

**2**  
 João Moreira Rato liderava a Agência de Gestão da Divisão Pública. Foi convidado por Bento para administrador financeiro do BES



MIGUEL BALTAZAR/NEGÓCIOS

**A estreia da nova equipa Começaram na segunda, às 8h, e almoçaram no banco**

**Vitor Bento, João Moreira Rato e José Honório** chegaram à sede do BES, na Avenida da Liberdade, antes das 8h. **Passaram a segunda-feira em reuniões dentro do banco** para conhecerem os dossiês e definirem prioridades – não saíram para almoçar. Na terça de manhã, Bento falou aos colaboradores: pediu-lhes empenho no trabalho.

considerada fundamental para o MP português, pois no DCIAP há investigações cruzadas a fundos financeiros suspeitos com origem em Angola e a partir do BESA. Por exemplo, entre o fim de 2009 e Julho de 2011, foi através deste banco que terão sido feitas 12 transferências para duas contas no Credit Suisse, em nome da Savoices e da Allanite, cujos beneficiários seriam Ricardo Salgado e o então administrador-executivo do BES, Amílcar Morais Pires.

No caso de Salgado, que o MP manteve sob escuta e ilibou de crimes de fraude fiscal, foi o próprio Nicolas Figueiredo, que geria os negócios do banqueiro na Akoya, que revelou ao MP que o “código 2.5” da lista de clientes da empresa suíça era na realidade a identidade do então presidente

executivo do BES. E ainda afirmou que o banqueiro recebera, via BESA, “fundos com origem em contas controladas” pela entidade Solutec, cujos beneficiários seriam o construtor civil José da Conceição Guilherme e o seu filho Paulo Guilherme.

Os pagamentos em causa estariam relacionados com negócios em Luanda. O auto de interrogatório do gestor de fortunas é claro a esse respeito: “Tais contas receberam os proveitos de investimentos imobiliários realizados em Angola, designadamente um empreendimento situado na zona de Talatona, em Luanda, ao que se recorda designado Dolce Vita.” Confrontado com o extracto bancário da Savoices no Credit Suisse, com data de 29/11/10, Nicolas Figueiredo confirmou que “os movimentos financeiros (...) entre a Solutec e a Savoices poderão ter atingido o montante de cerca de 14 milhões de euros”.

**A ligação Sobrinho-Salgado**

Por duas vezes, Nicolas Figueiredo disse ao MP – a última no interrogatório realizado no DCIAP a 11 de Julho de 2013 a que a **SÁBADO** teve acesso – que tinha ido a Angola visitar dois projectos imobiliários na zona de Talatona, entre eles o Dolce Vita, bem como outros “empreendimentos”, localizados no centro de Luanda, um deles perto do edifício Escom, também “desenvolvidos por empresas ligadas a José Guilherme” e a sociedades angolanas. Questionado pelo MP sobre as razões das

**MINISTÉRIO PÚBLICO QUER SABER TUDO SOBRE AS MOVIMENTAÇÕES DOS CLIENTES DO BESA EM PORTUGAL**



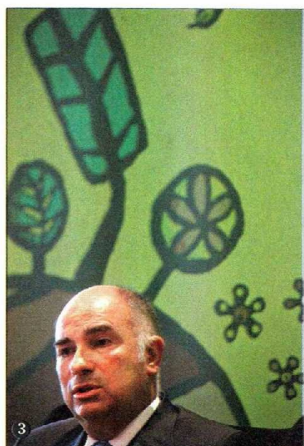
GLOBAL NOTÍCIAS

Sábado

17-07-2014

**Periodicidade:** Semanal  
**Classe:** Informação Geral  
**Âmbito:** Nacional  
**Tiragem:** 116250

**Temática:** Banca/Seguros  
**Dimensão:** 2565  
**Imagem:** S/Cor  
**Página (s):** 176 a 80



3 José Honório foi presidente da Portucel. É administrador-executivo do banco. Foi o último nome anunciado

inúmeras viagens que tinha feito a Angola, cujos vistos oficiais de entrada no País terão sido justificados através de "cartas-convite" com origem no BESA, Nicolas Figueiredo voltou a frisar que ia ver no terreno os investimentos dos clientes e que também o fazia por "razões sociais",

sobretudo para se encontrar com os principais sócios da Akoya que estavam umbilicalmente ligados ao grupo BES: Álvaro Sobrinho e Hélder Bataglia.  
 O conteúdo dos interrogatórios judiciais a Nicolas Figueiredo indicia que os investigadores já naquela

**AUTORIDADES INVESTIGAM LIGAÇÕES ENTRE CASO MONTE BRANCO E O BESA**

altura estavam a tentar perceber as eventuais ligações financeiras entre entidades controladas por Ricardo Salgado, Hélder Bataglia, a advogada Ana Bruno, Álvaro Sobrinho e vários elementos da família de Sobrinho – os Madaleno. Por exemplo, o MP tentou obter sem sucesso mais informações de Figueiredo sobre alegadas movimentações financeiras da família Madaleno e de Ricardo Salgado. Numa ocasião até confrontou o gestor com uma mensagem de *email* em que Álvaro Sobrinho (que a SÁBADO não conseguiu contactar até ao fecho desta edição) alegadamente pedia (o interrogatório não revela a quem ou em que data isso ocorreu) dados sobre uma conta da Savoices para lhe "enviar uma encomenda" da New Brook, outra entidade controlada por Sobrinho.  
 Segundo o *Expresso*, tanto Sobrinho como Bataglia terão obtido





diversos créditos milionários do BESA. O jornal refere que, pelo menos, 182 milhões de dólares (o equivalente a 134 milhões de euros) em transferências bancárias terão ido parar a contas ligadas directamente a Álvaro Sobrinho ou a empresas controladas pelo gestor, como a Piverview Overseas – que detém 91,25% da Newshold, a dona do jornal *Sol* e com uma participação accionista relevante no grupo Cofina (dono da *SÁBADO*), que também está a ser investigada pelo MP – e a Grunberg, que tem sede nas Ilhas Virgens Britânicas e controla a Grunberg Portugal, administrada por Emanuel Madaleno, irmão de Álvaro Sobrinho.

**MP vai pedir ajuda à Suíça**

Outro negócio mal esclarecido na auditoria às contas do BESA é o financiamento de quase 840 milhões de dólares (617 milhões de euros) para comprar em Luanda as torres Sky à Escom, uma empresa fundada pela família Espírito Santo para actividades não financeiras e ligada à indústria de diamantes e imobiliário. Segundo apurou o *Expresso*, apenas 360 milhões de dólares (264 milhões de euros) foram usados para esse fim, com a actual administração do BESA a garantir que desconhece o destino dado a, pelo menos, 402 milhões de dólares (295 milhões de euros).

O presidente-executivo e accionista da Escom é Hélder Bataglia, à altura dos acontecimentos simultaneamente administrador-executivo do BESA e um dos alegados beneficiários de transferências avaliadas em 52,5 milhões de dólares (38,3 milhões de euros). A 10 de Julho, um comunicado do BES sobre as dívidas

O BESA tem conta nesta agência do Totta, no concelho de Almada

Hélder Bataglia foi administrador do BES Angola e sócio da Akoya



do Grupo Espírito Santo (GES) salientava que o banco era credor da Escom em 297 milhões de euros. A *SÁBADO*, Hélder Bataglia recusou comentar o caso BESA, adiantando apenas que a conta do Laranjeiro foi aberta inicialmente no extinto Banco Internacional de Crédito, do Grupo GES, e que seria usada “para pagamento de salários, ajudas de custo e prémios variáveis de trabalhadores expatriados”.

Um dos nomes que consta nas transferências desta conta do BESA – até ao fecho desta edição o secretariado da comissão executiva do banco não respondeu às nossas questões enviadas por fax – é o de Bataglia e o de três entidades cujos titulares são actualmente desconhecidos das autoridades portuguesas: a Vango, a Ligness e a Tribulus. As duas primeiras receberam transferências, cujo montante a *SÁBADO* não conseguiu apurar, no Banque Privée Edmond de Rothschild Europe, no Luxemburgo, a última, em Lausanne (Suíça), no Banque Privée Espírito Santo, SA. As autoridades portuguesas deverão avançar com cartas rogatórias para os dois países para saberem tudo sobre estas contas.

Estas investigações e as ligações financeiras entre os negócios particulares da família Espírito Santo, o BESA e o BES estão a causar um turbilhão de consequências imprevisíveis. Caso Angola passe a controlar o BESA, o próprio BES corre o risco de perder, segundo o *Jornal de Negócios*, 3 mil milhões de euros que emprestou ao banco para manter a liquidez. ■

**Quanto investiram os clientes no GES?**

2.011 milhões de euros Clientes Institucionais



917 milhões de euros Clientes a retalho

Fonte BES

Com **Joana Carvalho Fernandes**